

# I ENCONTRO NACIONAL DE EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

## RELATÓRIO RAMOS DE ATIVIDADES

Os relatórios dos trabalhos de grupo por ramos de atividades existem separadamente. Neste relatório optamos por organizar estas discussões a partir das perguntas que nortearam os trabalhos. Após cada pergunta colocamos os relatos de cada ramo de atividade.

### **DATA: 13 DE AGOSTO:**

No dia 13 de agosto, primeiro dia do Encontro, aconteceram trabalhos de grupos, que fizeram análise da conjuntura nacional a partir da realidade dos empreendimentos, com base nas perguntas constantes deste relato.

## **1 - PORQUE SOMOS ECONOMIA SOLIDÁRIA?**

### **1 – ARTESANATO –**

#### **1.1.1 - GRUPO 1**

- Economia solidária ocorre devido ao desemprego no Brasil, dessa forma, a informalidade e a produção artesanal proporcionam a sobrevivência de muitas pessoas. Entretanto, uma pessoa só não consegue e por isso é necessária a ajuda entre todos. (Silva Helena – Fortaleza);
- Economia Solidária é igualdade social (Socorro – Ceará);
- O levantamento da Economia Solidária acontece devido à corrupção. É necessário força para o trabalho não se corromper, evitando os atravessadores. (Maria Luciana - Fortaleza);
- Estamos na Economia Solidária porque somos desempregados e excluídos. Só trabalhamos com artesanato porque é o que sabemos fazer, disso buscamos qualidade de vida. (Paulo Roberto – Rio Grande do Sul);
- A Economia Solidária é uma forma de organizar o trabalho sem vender a nossa força de trabalho. Devemos buscar as organizações nos Fóruns, na busca pela apropriação de espaços nos quais o proletariado esteja verdadeiramente no poder. (Clarissa – Rio de Janeiro);
- Economia Solidária não é sobreviver, é vida! E vida é troca e essa história é antiga. Atualmente não temos patrões, mas temos carrascos, principalmente no que se refere ao preço dos produtos. Trabalhadores esforcem para produzir e vender a preço baixo. (Reginaldo – Fortaleza);
- Somos Economia Solidária porque estamos cansados do que acontecia por aí. Demos as mãos para que esse momento gere vantagens a todos nós. Devemos nos preocupar com o capitalismo que está implícito na cabeça das pessoas. (Alaíde – Minas Gerais);
- Somos Economia Solidária? Só no Papel? Precisamos tirar isso do papel! (Conceição – São Paulo);
- Economia Solidária resgata culturas perdidas, principalmente em termos raciais. Uma oportunidade de resgate da cidadania do brasileiro. Não somos, queremos ser, ainda existe muita dificuldade (Audete – Piauí);
- Somos um grupo de desempregados, buscando meios de geração de renda e sustentabilidade da família, querendo melhor qualidade de vida. (Grupo de EPS Gravataí – Rio Grande do Sul);
- Porque queremos um país solidário que não visem o lucro e sim o ser humano como pessoa. (Junior );
- Porque buscamos igualdade social deixando de ser excluídos e sendo incluídos na sociedade, e através do nosso trabalho resgatamos a nossa auto-estima e ganhamos com isso vários outros valores essenciais, como educação popular, dignidade, respeito, dentre outros. (Edimara – Curitiba);
- Porque desenvolvemos um trabalho voltado para geração de renda de uma parte da sociedade que está excluída do mercado formal, fortalecendo a reunião de grupos de trabalho, desenvolvendo a capacidade que cada um tem de organização, cooperação e conseqüentemente que todo o

brasileiro tem. E como essa é parcela maior da sociedade, sabemos que podemos nos organizar e nos tornarmos um do Brasil para os Brasileiros;

- Somos Economia Solidária porque criamos nossos próprios grupos. Temos que ver como fazer melhor para escoar os produtos. Somos desorganizados e desinformados e isso nos prejudica. Por exemplo, a gente reclama da falta de crédito, mas muitas vezes a gente nem sabe das linhas que existem. Quando sabe, não se organiza. (Itamar).

### **1.1.2 - GRUPO 2**

- Necessidade de valorizarmos as diferenças culturais, como forma de aprendermos a trabalhar com as diferenças não valorizando apenas o lucro, como determina a economia capitalista e opressora, conforme manifestação de um participante do grupo;
- Valorizar as culturas significa no olhar do grupo, reconhecer o valor do artesanato na construção da cidadania. A economia solidária é vista como uma oportunidade para despertar as pessoas para uma nova vida, onde não haja privilégios e sim igualdade entre as pessoas;
- Partilhar conhecimentos, valorizar e resgatar o valor humano, é o que fazemos no dia-a-dia, foi a matriz dos enfoques dos integrantes do grupo.

### **1.1.3 - GRUPO 3**

- Persistência e crença em dias melhores;
- Crença que a união é a saída para os problemas;
- Acreditamos ser sujeitos da história e não apenas objeto da história do outro;
- Acreditamos em uma economia que não a capitalista;
- Somos autônomos e trabalhamos de forma cooperativa;
- Valorizamos o ser humano antes do capital;
- Existe falta de trabalho formal;
- Acreditamos em uma nova forma de relação econômica e partilha igualitária dos recursos obtidos;
- Acreditamos na força, trabalho e criatividade com objetivo de realização pessoal;
- Combatemos o individualismo e trabalhamos o pensamento coletivo para construção de uma sociedade mais ética;
- Somos grupos organizados gerando trabalho e renda;
- Somos pelo trabalho em parceria; justo, ético e preocupado com o meio-ambiente;
- Os nossos resultados são solidários
- Somos trabalhadores autônomos buscando meios de geração de renda e sustentabilidade para uma melhor qualidade de vida.

## **1.2 - CONSTRUÇÃO CIVIL E HABITAÇÃO**

- Há um equívoco quando se coloca as conjunturas (nacional/estadual/municipal), pois elas devem estar entrelaçadas, uma depende diretamente da outra;
- A Economia Solidária visa atender à demanda de geração de trabalho e renda das duas economias (formal e informal) que já não estão conseguindo gerar ocupações;
- Embora os números divulgados pelo Governo apontem para o crescimento da economia, ainda não se percebe avanços;
- A Economia Solidária no Brasil hoje é uma forma de geração de trabalho e renda que fazem parte do sistema capitalista (visa amenizar os impactos da globalização, com destaque para o desemprego);
- Sozinho não se vai a lugar algum – estamos nos organizando enquanto coletivo, pois chegamos à conclusão de que “sozinhos, quebramos!”;
- Hoje é inviável criar uma Micro ou Pequena Empresa porque a carga tributária é grande. Então estamos entrando nessa estratégia;
- Acreditamos que através da Economia Solidária podemos viver melhor, criando uma economia mais justa que trás mais desenvolvimento;
- A Economia Solidária é uma forma de criar identidade, se constituindo numa forma de enfrentamento do sistema capitalista;

- A cooperativa vem para ajudar – no caso da construção civil – a baratear os custos para aquisição de casas
- A idéia da Economia Solidária é agir em solidariedade com o próximo – “na nossa comunidade existe um Banco do Povo e algumas pessoas ficaram inadimplentes. Nós fizemos bingos, rifas, etc. para tentar ajudar”.

### **1.3 - CRÉDITO**

#### **POR NECESSIDADE**

- Com a situação de desemprego e de falta de oportunidade, a Economia Solidária aparece como uma alternativa na luta pela sobrevivência;
- Podemos gerar o nosso próprio emprego, sem ser subordinados;

#### **POR IDEOLOGIA**

- Porque acreditamos em outros valores;
- Colocamos a prioridade no ser humano, no seu trabalho e na natureza;
- Porque queremos melhorar as nossas condições de vida;
- Porque não agüentamos o capitalismo selvagem que torna o homem o lobo do homem;

#### **POR PRAGMATISMO**

- Porque percebemos que a união da força e que só a organização dá resultados;
- Podemos trocar experiências, conhecimentos, produtos e isso gera uma distribuição de renda mais justa;

### **1.4 - EXPLORAÇÃO E MANEJO FLORESTAL:**

- Pelo desemprego, necessitamos adquirir juntos a matéria-prima, produzirmos e comercializarmos juntos;
- Queremos produzir e vender por um preço real (justo): agregar valor ao produto e não super faturar;
- Necessitamos contribuir e dar suporte uns aos outros: discutir juntos, juntarmos os grupos;
- Estamos lutando por um objetivo melhor para todos (as), para a comunidade, sendo solidários não só entre nós seres humanos, mas também com a natureza;
- Por termos a consciência de sermos da Economia Solidária é preciso ter um ser humano solidário e uma nova cultura solidária, porque não queremos uma economia de padrão. Queremos ser os donos dos meios de produção e do nosso negócio. Não queremos mais estar nas mãos da monocultura que gera desmatamento e concentração de renda: não sustentável,

### **1.5 - LIMPEZA, HIGIENE E BELEZA**

- Não visamos o lucro e sim o ser humano, buscamos ser solidários e ajudar o outro;
- Temos um projeto de vida melhor para todos;
- Trabalhamos coletivamente buscando alternativas de trabalho para o desemprego;
- Trabalhamos com o resgate da auto-estima;
- Valorizamos o trabalho de pessoas tidas como desacreditadas (idosos, por exemplo);
- Temos a opção por outra economia, pela liberdade de expressão;
- Porque a economia capitalista não integra as pessoas como a economia solidária faz;
- Somos capazes de resgatar a cultura da cooperação superando a cultura do individualismo;
- Trabalhamos de forma organizada
- Nos unimos respeitando as diferenças religiosas, etc;
- Trabalhamos de forma autogestionária;
- Valorizamos a visão criativa do grupo para melhorar o trabalho;
- Temos uma riqueza de produtos e serviços para oferecer à sociedade;
- Trabalhamos o resgate da cidadania;
- Trabalhamos em mutirões, trocamos experiências e partilhamos nossos saberes;
- Somos capazes de agregar mais pessoas em nossos projetos;

- Buscamos que nosso direito de trabalhar seja garantido e a inclusão da mulher no mundo de trabalho;
- Temos capacidade de construir uma economia justa.

## 1.6 - METALURGIA

- Necessidade de superação da “escravidão” promovida pelo grande capital;
- Conjuntura econômica adversa fomenta o crescimento quantitativo das iniciativas de Economia Solidária como forma de atendimento às necessidades imediatas dos trabalhadores. Entretanto, a Economia Solidária vai além permitindo aos trabalhadores gerirem o “fruto de seu trabalho” e o seu tempo. Ademais, permite ao trabalhador quebrar o processo de amplificação de criação de mais valia oriundo de reestruturações administrativas recentes (exemplo: terceirização), passando estes a tutelarem o “suor de seu esforço”;
- Com a economia solidária há uma preocupação com o próximo, dentro da fábrica e fora dela, com o seu entorno social;
- Trabalhando de forma coletiva se aproveita o que há de melhor em cada um, superando as dificuldades impostas pelo mercado (exemplo: qualificação);
- Os trabalhadores da Economia Solidária apresentam força e coragem para mudar;
- Porque trabalhando e interagindo coletivamente há uma maior possibilidade de organização, fortalecimento e pressão social e política.

## 1.7 - MINERAÇÃO

- Uma economia solidária, parte do princípio de uma cadeia produtiva solidária, ou seja, por exemplo, a criação de um SELO com o de “ECONOMIA SOLIDÁRIA” ( este selo seria emitido aos produtos que em sua cadeia produtiva utiliza - se os conceitos da economia solidária o que traria mais credibilidade e diferenciação aos participantes da Economia Solidária ).

## 1.8 - PECUÁRIA

- Praticamos a ajuda mútua;
- Não temos patrão;
- Possuímos organizações construídas democraticamente pelos trabalhadores e não “de cima para baixo”;
- Combatemos a exploração por parte dos atravessadores;
- Articulamos centrais visando a venda para o comércio justo.

## 1.9 - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

- O alto índice de desemprego atual no Brasil contribui e incentiva a economia solidária;
- A Economia Solidária é mal vista, e é distorcido o seu conceito por falta de informações das pessoas. Uma das maiores contribuições da Economia Solidária é a valorização das pessoas;
- Devemos ser mais protagonistas das mudanças e não meros coadjuvantes. A Economia Solidária contribui para a sensibilidade e dignidade do nosso povo. Para melhorar o seu processo, devemos buscar mais educação, cultura e saúde para o nosso povo.
- Devemos montar redes solidárias, trabalhar como cooperativas, associações de moradores, associações de mulheres, ONG ‘s e como empreendedores populares, visando acabar com a relação tradicional: patrão X empregado. Acabar com o capitalismo selvagem, ampliar o conhecimento da nossa população;
- A Economia Solidária possibilita a ampliação de discussões da visão que cada um tem sobre o trabalho;
- Ser economicamente solidários é partilhar tudo.

## 1.10 - SAÚDE

- Necessidade da população com poucos recursos;
- Serviços de saúde pública muito precários;
- Porque geramos renda complementar – para o grupo e para um fundo comum;
- Porque geramos atividade produtiva para pessoas que estão desempregadas;

- Incentivamos a formação para pessoas interessadas em uma atividade;
- Damos dignidade e promovemos a auto-estima das pessoas;
- É uma alternativa coletiva que permite e fortalece as atividades produtivas;
- Fortalece as comunidades;
- É uma lógica cooperativa, solidária e auto-gestionária;
- Resgate da nossa cultura popular – saúde popular;
- Discutimos um tratamento integral em saúde;

## **1 - O BRASIL QUE TEMOS?**

### **2.1 – AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO**

- Temos um país rico em matéria-prima, recursos hídricos e um grande potencial humano, mas não são bem utilizados;
- Reforma Agrária (milhares de trabalhadores debaixo da lona, sem um pedaço de terra, enquanto inúmeros latifúndios improdutivos não são utilizados);
- A existência de um capitalismo selvagem que acaba com os pequenos;
- Temos uma economia popular solidária que valoriza o trabalho artesanal fazendo com que gere mais empregos, que se contrapõe às grandes indústrias que substitui o trabalho humano pelas máquinas;
- Dificuldade que existe por parte dos pequenos produtores em relação às grandes empresas;
- Êxodo rural; um dos maiores problemas que o país já enfrentou e enfrenta, jovens, mulheres, homens e famílias inteiras deixam o interior para ir procurar emprego nas grandes metrópoles e invés de ir para a cidade vai para as favelas, se tornam marginalizados por não ter nenhuma capacitação, não conseguem trabalhar;
- Bons exemplos que já existem hoje da economia popular solidária que é o caso de José Augusto do Espírito Santo que através da Economia Popular Solidária vende para o comércio interno e externo;
- A importância de ter um trabalhador na presidência (Luiz Inácio Lula da Silva), um presidente mais flexível de mais fácil diálogo mas que deixa um pouco a desejar;
- Temos uma grande dificuldade e falta de apoio na formação e manutenção das cooperativas (muita burocracia);
- Falta de uma melhor divulgação sobre economia popular solidária;
- Um Brasil que produz muito e mesmo assim precisa importar produtos;
- Brasil de agrotóxicos, transgênicos, destruição do meio ambiente; gerando assim perda de autonomia dos brasileiros;
- Apesar do crescimento oficial e numérico, não é garantido o emprego, a renda e a qualidade de vida para os brasileiros;
- Distanciamento muito grande entre consumidores finais e produtores, favorecendo o enriquecimento de atravessadores;
- Foco e liberalidade dos movimentos sociais, em eventos como esse que garantam a voz de massas excluídas;
- Dificuldades de acesso ao crédito, principalmente para o PRONAF Jovem e PRONAF Mulher;
- Hoje estamos aqui lutando por nossos direitos e não mendigando, cadê os impostos que pagamos?.

**MAS APESAR DOS PROBLEMAS EXISTENTES, O BRASIL É HOJE UM PAÍS DE ESPERANÇA E ESPERANÇA É VIDA.**

### **2.2 - ARTESANATO**

#### **2.2.1 - GRUPO 1**

- Temos hoje um Brasil onde 50% dos trabalhadores que estão no setor informal, estão sem carteira de trabalho, fundo de garantia e 13º salário, com auto índice de desemprego, falta segurança, alimentação, educação e saúde. O Estado não cumpre com suas obrigações constitucionais e não tem uma legislação para a Economia Solidária. Não temos políticas públicas. (Elizabeth-Rio Grande do Sul);
- Brasil corrupto. Trabalhamos no setor informal e muitas vezes não temos condições de sobreviver. Queremos mostrar nossos produtos. (Dora – Maranhão);
- Educação de péssima qualidade, falta de políticas públicas, concentração de poder, riquezas centralizadas. (Magda – Minas Gerais);
- É cheio de pessoas desiludidas. O sistema oprime, discrimina, gera violência. Mas acreditamos em nós mesmos e no Brasil melhor. Acreditamos que um outro país é possível. (Angelita – Pernambuco);
- Estamos em um processo, passo a passo. É preciso ser solidários. O Brasil está melhor do que há 20 ou 30 anos atrás, iniciamos um processo de democracia e participação política. (Luiz);
- País de desigualdades sociais, no entanto com poder de manifestar com autonomia sem precisar ter medo, ou seja, democrático, sem precisar de cestas básicas. (Beth);
- Para criticar somos os primeiros, mas temos que participar. Temos direitos e deveres. Quais ações são possíveis fazermos, além de reclamarmos? Se somos nós que elegemos, devemos cobrar. (Alexander – Tocantins);
- O Brasil é um país rico, cheio de rios e de mares e, no entanto, nós não damos valor porque entregamos nas mãos de pessoas erradas que acabam com a nossa riqueza. (Auxiliadora – Pará);
- Estamos inquietos, em constante conflito para melhorar a situação. Transportar o Brasil para uma situação de desenvolvimento social. (Paula – Bahia);
- Brasil individualista, ambicioso e desonesto. (Júnior);
- Temos um país de imensa desigualdade social, onde apenas 10% da população concentra maior parte da riqueza;
- Temos um Brasil belíssimo com artistas de todos os tipos, pois conseguimos, apesar de não ter quase nada de recurso, estamos tentando viver do nosso trabalho. (Edimara – Paraná).

### **2.2.2 - GRUPO 2**

- Temos um país que não valoriza o trabalho solidário. A despeito de toda uma rede nacional que acontece há muito tempo, o governo nunca quis saber dessa realidade.
- Temos um país que não oferece oportunidades para todos, a despeito de ser um país rico, nunca houve distribuição de renda. O grupo entendeu que em parte nós somos também responsáveis por esta realidade, vez que, segundo depoimentos de participantes, sempre deixamos sem cuidado o nosso Brasil e que agora é que estamos, pra valer, nos organizando para mudarmos o que está aí, imperando como economia que interessa a poucos, onde começa a surgir a esperança e a transformação de fato e a consolidação do país que queremos.

### **2.2.3 - GRUPO 3**

- Um país a procura de soluções para seus problemas;
- Um Brasil capitalista e que precisa encontrar a solidariedade;
- Um Brasil preocupado em atender os interesses dos grande empresários e/ou minorias;
- Um Brasil burocrático,
- A classe dominante e o poder público não oferecem oportunidades e discriminam a classe trabalhadora;
- Um país de exclusão social;
- Um país que não valoriza sua cultura.

## **2.3 - CONSTRUÇÃO CIVIL E HABITAÇÃO**

- Dentro do conceito e da expectativa criada em torno da economia solidária, ela é quase nada, pois o percentual no PIB é ínfimo. Outros movimentos existem há mais tempo, como o MST e a CMP, que só agora estão discutindo sobre a temática;

- O momento atual ainda é de estudo e troca de experiência. Estamos em processo de discussão. É preciso reforçar primeiro para depois lutar por mais direitos;
- O Brasil é um país muito injusto! Não temos acesso ao crédito, falta amparo político e jurídico aos empreendimentos, etc;
- O governo vem incentivando as iniciativas na área da Economia Solidária, no entanto, ainda falta a organização de base (da produção, da comercialização, etc.);
- “Sou otimista! Nosso grande gargalo é a pouca capacidade de mobilização. Temos que ser multiplicadores da Economia Solidária, compartilhando as informações e promovendo o intercâmbio de experiências;
- A Economia Solidária não é encarada como uma prioridade para o Governo do Brasil. Há um movimento que está propondo uma manifestação na Praça dos Três Poderes, em repúdio à ausência do Presidente Lula na abertura deste Encontro;
- A Economia Solidária precisa de uma política diferenciada (hoje os empreendimentos solidários pagam uma carga tributária como se fossem empresas) – necessidade de criação do marco jurídico que responda a essas expectativas;

#### **SÍNTESE DO RELATOR DO GRUPO – OLINTO (APRESENTADA EM PLENÁRIA)**

- Temos um Brasil que ainda não acordou para a realidade do nosso tipo de economia. Um Brasil que ainda está traçando metas. Ainda temos carências e lacunas a serem preenchidas em diversas áreas do processo de articulação de políticas públicas para o nosso tipo de economia. Temos um Brasil que precisa abrir espaço para Cooperativas e Associações com leis direcionadas e específicas para os empreendimentos populares solidários. Temos um Brasil que ainda está preso no sistema capitalista e que precisa avançar no sentido de distribuição de renda com políticas transparentes e democráticas.

#### **2.4 - CRÉDITO**

##### **UM BRASIL INJUSTO E INACESSÍVEL...**

- Burocracia;
- Falta de oportunidades para os pequenos;
- Acesso difícil ao crédito produtivo;
- Desigualdade;
- Concentração de renda;
- Falta de transparência;

##### **MAS UM BRASIL QUE TAMBÉM LUTA**

- Povo guerreiro;
- Povo que constrói uma democracia popular;

##### **UM BRASIL QUE NÃO RECONHECE OS PEQUENOS NEM A ECONOMIA SOLIDÁRIA, PRIVILEGIANDO OS GRANDES E O CAPITAL**

- Falta de capacitação adequada à Economia Solidária;
- Falta de crédito adequado à Economia Solidária;
- Marco legal, normas inadequadas à Economia Solidária;
- Falta de tecnologias adequadas à Economia Solidária;

##### **UM BRASIL QUE FALA MAIS DO QUE FAZ**

- Muita fala e pouca ação;
- Mais teoria do que prática;
- Existem coisas no papel (ex. linhas de financiamento), mas na realidade não temos acesso;

#### **2.5 – EXPLORAÇÃO E MANEJO FLORESTAL**

- Brasil rico, concentração de poder e má distribuição de renda;
- Que tem uma legalização para a economia formal, mas a economia informal também contribui para o crescimento: faltam critérios mais claros para a economia informal e leis que não dificultem a formalização.
- Um país refém do poderio econômico: grandes agroindústrias e grandes “cooperativas” dominam e quebram os pequenos;
- Que tem política de tributação que trata pequenos e grandes da mesma forma;

- Que tem lei do cooperativismo (5764/71) inadequada as necessidades atuais;
- Que tem lei 8.666 (licitações) que impossibilita/dificulta que os pequenos forneçam seus produtos e serviços aos governos;
- Com muito desemprego, em que o governo não apóia o desenvolvimento do trabalho sustentável nas pequenas cidades: ausência de políticas públicas para as minorias;
- Um processo acelerado de desmatamento;
- Dependente do mercado externo: necessidade de importar matéria-prima (madeira) para a produção local.

## **2.6 - LIMPEZA, HIGIENE E BELEZA**

- A cada dia que passa o trabalho humano é substituído pelo da máquina gerando desemprego;
- É um país de esperança porque hoje tem mais gente sendo solidária e buscando alternativas para a exclusão;
- A economia solidária está buscando formas de trabalho para os desempregados;
- Um país com desigualdades;
- Um país onde há esperança de melhoria de vida das pessoas embora exista medo de que isso não aconteça porque o capital fala mais alto e o poder público contribui pouco;
- É um país de lutas por políticas públicas voltadas para o povo organizado;
- Um Brasil rico (fauna e flora), porém com má distribuição das riquezas, desemprego elevado, corrupção, terras desocupadas, concentração de terras e entrega das nossas riquezas para empresas estrangeiras;
- País que tem um movimento de economia solidária que traz esperanças;
- Embora tenha riquezas, as pessoas ainda são levadas a buscarem sobrevivência nos lixões;
- Falido tanto na saúde quanto na educação;
- País de contradições e de pessoas guerreiras que sabem o que querem;
- Recursos mal administrados;
- Com discriminação, principalmente com os pobres que são menos favorecidos (percebe-se isso no momento de comercializar os produtos da economia solidária);
- É um país onde a juventude passa a ter esperança na economia solidária;
- Muita destruição do meio ambiente, com violência e drogas;

## **2.7 - METALURGIA**

- Sociedade mais consciente;
- Massa expressiva de excluídos;
- Desemprego tecnológico e oriundo de uma macroeconomia adversa;
- Corrupção;
- Excesso de burocracia, sobretudo para as iniciativas populares;
- Ensino precário e/ou inadequado à realidade social vigente - poucas iniciativas que fomentem a qualificação para a gestão;
- Movimentos sociais necessitando de fortalecimento a fim de permitir maior pressão social para a construção de políticas públicas em prol dos pequenos empreendedores;
- Pouca consciência política de grande parte da população e, como tal, dos trabalhadores;
- Políticas públicas e/ou leis excludentes, não contemplando iniciativas econômicas de pequeno porte ou de média força política;
- Um país que anseia uma mudança econômica e social no sentido de permitir uma inclusão social de forma emancipatória;
- Falta de transparência das políticas públicas (exemplo: Fundo de Amparo ao Trabalhador);
- Governo Federal atual eleito por grupos populares e por uma plataforma que contempla demandas sociais historicamente constituídas.

## **2.8 – MINERAÇÃO –**

- Um Brasil de desigualdades sociais e excluídos que não podem participar do modelo econômico vigente;

- Uma herança de governos anteriores que tem eclodido hoje principalmente em relação à pobreza e a violência;
- A falta de cidadania e educação

## **2.9 - PECUÁRIA**

- Tratamento burocrático para as ações do trabalhador;
- Ausência de crédito para os pequenos produtores;
- Regras rígidas para viabilização de financiamento, formuladas fora da realidade do produtor;
- A ausência de um plano de governo de produção agrícola sustentável, nos níveis municipal, estadual e federal.

## **2.10 - PESCA**

- Impossibilidade do crédito, pois os órgãos financiadores de uma forma geral não facilitam o acesso aos recursos, que sabemos que estão disponíveis. Por exemplo: recursos do PRONAF, que são liberados apenas para médios e grandes empresários, excluindo assim os pequenos pescadores;
- Com desigualdades sociais muito grandes, onde o capitalismo impera, ou seja, manda quem pode obedece quem tem juízo.
- Assoreamento dos rios e degradação das micro-bacias

## **2.11 - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

- Temos um País essencialmente capitalista, machista e que concentra poder;
- O estado peca por não acreditar nas novas formas de organização, principalmente as de caráter econômico;
- A terceirização e quarteirização existem de forma desorganizada;
- Faltam leis específicas e maior apoio à Economia Solidária o que acaba por penalizar os empreendimentos;
- Temos o mercado aberto com mecanização do campo e uso das tecnologias de forma irresponsável;
- Falta conhecimento das leis de cooperativas;
- Falta espaço físico para as entidades de apoio e fomento à Economia Solidária;
- O Brasil está dividido em dois mundos;
- A Estrutura do Estado é eminentemente capitalista e não popular;
- Falta credibilidade nas cooperativas;
- O Brasil é voltado para a burguesia;
- Existe burocracia na liberação de recursos;
- Há uma desmoralização do terceiro setor;
- Nós temos um Brasil sem cidadania, sem uma verdadeira educação e que tem muitos analfabetos.

## **2.12 - RECICLAGEM**

- Disputa do lixo: Trabalhador X Empresas;
- Economia Solidária é a esperança;
- Desvalorização do reciclador;
- Falta Rede de Comercialização de materiais recicláveis;
- Leis que impedem o crescimento do setor;
- Trabalhador individual;
- As mulheres lutam muito pelos seus direitos, somos trabalhadoras e arrimo de família. Sofremos discriminação e não temos benefícios como catadoras;
- Não somos valorizados, não reconhecidos como Economia Solidária. Dentro da cadeia produtiva não chegamos na industrialização. Os catadores são discriminados;
- Coleta seletiva precarizada. Temos que democratizar a gestão da coleta seletiva junto ao poder público municipal;
- Faltam orientações acerca da segurança no trabalho e existe precarização do trabalho.

## **2.13 - SAÚDE**

- Saúde alternativa (fitoterapia) é perseguida - multinacionais e vigilância sanitária;
- Os pacientes são tratados como objeto;
- Já existem profissionais sensibilizados para a medicina alternativa. Mas a maioria ainda não está;
- Faltam medicamentos nos hospitais;
- Demora no atendimento e na marcação de consultas;
- Já existe uma corrente de pesquisadores e profissionais estudando a medicina/ medicamentos alternativos. Ainda é muito tímida esta corrente e precisa fortalecer;
- Nossa medicina é caríssima e gera muitos desperdícios (exames e medicamentos em excesso);
- Humanização - as pessoas adoecem por carência de direitos humanos
- Comércio da medicina;

## 2.14 – VESTUÁRIO/TÊXTIL

- Iniciativas a nível municipal, estadual e federal. Porém, estão isoladas.
  - É preciso que haja maior integração das iniciativas e maior divulgação sobre economia solidária
- EDUCAÇÃO:**
- Formação desde os primeiros níveis sobre economia solidária;
  - Estimular a capacitação e qualificação para o trabalho coletivo e apoiando as instituições com o desenvolvimento tecnológico;
  - Dificuldade de articulação: comunicação (informação sobre as iniciativas da ecosol principalmente a nível municipal);
- NOVO MARCO LEGAL:**
- Transformar as leis tributárias (leis que não contemplam a ecosol);
  - Grupos de trabalho da informalidade / formalidade justa;
  - Dificuldade para crédito;
  - Combate aos atravessadores (facilidade já utilizando a tecnologia);
  - Dificuldade de licitação (prestação de serviços para o governo com produtos da ecosol);
  - Acesso ao mercado / dificuldade de comercialização e divulgação dos produtos solidários;

## 2 - QUE BRASIL QUEREMOS?

### 3.1 – AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO

- Um Brasil Solidário, mais unido, auto-sustentável;
- Que a Alimentação seja um direito de todos;
- Ênfase em capacitação profissional e assessoria técnica através de órgãos governamentais e ONG's, não constituindo somente um momento, mas sim um processo de acompanhamento permanente, até a autonomia do empreendimento;
- Brasil com consumidores conscientes, trabalhos voltados para o consumo ético;
- O Poder Público em todas as suas esferas: Federal, Estadual e Municipal devem trabalhar mais próximos de grupos organizados populares, inclusive comprando produtos de empreendimentos solidários para a gestão pública;
- Queremos um Brasil progressista, justo e para os brasileiros, valorizando e respeitando as organizações populares e viabilizando suas ações e serviços;
- Um Brasil com ocupação para todos e comércio justo;
- Uma agricultura sem agrotóxicos e seus malefícios para a saúde pública e economia, com incentivos à agricultura familiar, agroecologia e produção orgânica e conscientização de toda a sociedade para um desenvolvimento sustentável;
- Um Brasil de verdade, com autoridades realmente comprometidas com o povo e conosco da Economia Solidária, pois se aqui estamos hoje é porque já existe mobilização popular;
- Um Brasil com distribuição mais igualitária de terras e igualdade entre gêneros e raças, que se reflitam em políticas de acesso ao crédito;
- Um Brasil com fundos de amparo ao trabalhador rural, que garantam a sobrevivência do homem do campo em períodos mais escassos;

- Conscientização da importância dos valores da terra para o desenvolvimento do país, favorecendo que os jovens se orgulhem da vida rural;
  - Viabilizar a comercialização dos produtos agrícolas e alimentícios de economia solidária, com a criação de Centros de Abastecimento de Economia Solidária e Redes de Troca;
  - Políticas públicas que realmente priorizem pequenos produtores e beneficiadores de alimentos, principalmente através de leis e linhas de crédito específicas.
- “O MELHOR CAPITAL DE UM PAÍS É O CÉREBRO DE SEUS HABITANTES”

### 3.2 – APICULTURA – Não apresentou esta parte da discussão

### 3.3 - ARTESANATO

#### 3.3.1 - GRUPO 1

- Queremos justiça social, igualdade, respeito dos órgãos públicos, educação, menor carga tributária e mais incentivo (Paulo – Rio Grande do Sul);
- Queremos o Brasil de mãos dadas! (Lucena);
- Artesãos querem vender. Governo deve fazer feiras para exposição dos trabalhos para ganharmos mais dinheiro. (Antônio – Mato Grosso do Sul);
- Que haja uma reação dos governos municipais e estaduais para criação de secretarias de Economia Solidária com recursos para capacitação, feiras dos trabalhadores e não dos atravessadores. (Clarissa – Rio de Janeiro);
- Queremos um Brasil justo, com respeito, sem fome, com igualdade em que o povo seja tratado com dignidade sem ser humilhado. Queremos liberdade de expressão e ação! (Alaíde – Minas Gerais);
- Não queremos esmola. Não queremos migalha! Temos que ser fortes para nos organizar e cobrar com dignidade. (Nilza);
- Queremos construir uma nova versão do cooperativismo. Não ocupamos nosso espaço. Negamos nossa identidade;
- Sou Economia Solidária. O Brasil está crescendo e devemos reivindicar dinheiro para crescer ainda mais (Alberto – Sergipe);
- Devemos defender o índio. (Claudino);
- É o que já começamos a construir. Não adianta falar dos problemas políticos e sociais porque senão o ano que vem vamos estar aqui lamentando os mesmos problemas. Temos que fazer diferente essa mudança por nós. Temos que começar a ser solidários. (Carla – Rio Grande do Sul);
- O Brasil da humanização das pessoas Solidárias, justos e com justiça social. Não adianta só reclamar temos que ter ações concretas. Se o Governo não está apoiando, então nós temos que nos organizar. O Brasil com menos tributos, pois o pessoal não quer se cadastrar no mapeamento por medo de pagar impostos, pois muitos empreendimentos quebrariam. (Itamar);
- Nós lutamos muito e já conseguimos avançar muito. Por exemplo, em Porto Alegre temos incubadoras, lojas e feiras. Mas isso foi conseguido com muita luta. Não devemos nos abater se o Governo não dá o apoio. Temos que buscar. (Margareth – Rio Grande do Sul);
- Hoje estamos no Brasil que queremos. Há muitos anos atrás não pensávamos em nos reunir e termos vez e voz, e hoje estamos vivendo isso. A Economia Solidária é processual, não é da noite para o dia que vamos construir. Hoje viemos aqui com o objetivo de reivindicar, e o fato do Presidente Lula não ter comparecido, não vai nos fragilizar, temos que criar leis para a Economia Solidária (Régis- CE);
- Queremos mais recursos para nossos empreendimentos, e apoio do estado com espaço de escoamento dos nossos produtos e crédito (Edimara – CE);
- Queremos um Brasil visível, que resgate nossa cultura e de nossos antepassados, com a troca mútua entre todos, os povos substituindo a moeda (Junior);
- Queremos um Brasil onde todos tenham direitos iguais e que todos eles sejam respeitados. Queremos feiras de artesanato, onde possamos vender os nossos produtos. Queremos crédito com juros baixos para a área do artesanato. Queremos espaços para expandir nossas culturas, núcleo de

apoio aos jovens músicos, artesãos, teatro e arte em geral, incluindo a criança, o adolescente, a terceira idade, mães solteiras e família;

- Queremos um Brasil que nos respeite enquanto cidadãos, porque se nos juntarmos, nos organizarmos começaremos a exigir nossos direitos. Poderemos mudar toda a conjuntura econômica que está aí, pois sabemos que a maior parte da riqueza produzida dos empregos existente, da mão de obra deste país, é através da micro e pequenas empresas. São os pequenos e micro empresários que empregam quase 80% da população. Nós vamos exigir dos governantes e dos grandes empresários que nos atendam. Queremos dignidade.

### **3.3.2 - GRUPO 2**

- Queremos um Brasil justo, livre da praga dos preconceitos, onde haja de verdade, uma distribuição de renda;
- Um Brasil que faça valer os direitos dos cidadãos, e não fique apenas no discurso;
- Que o nosso país seja construído com mais soberania e com a participação efetiva da sociedade organizada;
- Um Brasil que apóie a realização de feiras e vendas de produtos, oriundos da Economia Solidária;
- Um país que financie os empreendimentos dos menos favorecidos, e não apenas dos grandes empresários.

### **3.3.3 - GRUPO 3**

- Com igualdade e oportunidades para todos e todas;
- Com respeito às diferenças culturais e tenha objetivo de ser uma nação; um só povo;
- Democrático, participativo e solidário;
- Distribuição de renda;
- Acesso a crédito e menor burocracia;
- Acesso à capacitação;
- Que defenda e busque uma relação sustentável entre ambiente e os homens e mulheres;
- Respeito aos direitos sociais;
- Comércio justo;
- Incentivos à exportação dos produtos da economia solidária;
- Marco legal da economia solidária;
- Apoio técnico assistido e continuado;
- Participação das bases nas discussões das políticas públicas;
- Melhor gestão e controle dos recursos disponibilizados;
- Produção de novas tecnologias que atendam aos empreendimentos solidários;
- Incentivo à disseminação da Economia Solidária por meio da educação profissional;
- Regulamentação da atividade profissional dos artesãos (carteira profissional, emissão de nota fiscal, imunidade ao ICMS);
- Uma economia solidária viva, forte e presente;
- Nossas propostas colocadas em prática;
- Criação e fortalecimentos dos espaços para comercialização dos produtos da Economia Solidária.

## **3.4 CONSTRUÇÃO CIVIL**

- A discussão é bem mais ampla do que simplesmente criar cooperativas ou associações. O país que queremos tem que ter independência tecnológica, saúde, educação, habitação, transporte (gratuito), manter as conquistas trabalhistas que já conquistamos (e que a reforma sindical e trabalhista vai tentar retirar);
- Na década de 80 a política estava voltada para as Micro e Pequenas Empresas (MPE's) e não deu certo. Esse momento corre o risco de se transformar em uma grande decepção. Que a economia solidária não seja mais uma promessa!

- Queremos um Brasil que vise a distribuição de renda. Nós somos usados! Num Encontro como esse, por exemplo, são gastos muitos recursos que poderiam ser empregados no acompanhamento dos E.E.S, garantindo que fôssemos de fato iguais, como diz na nossa Constituição;
- Poderemos inserir no Orçamento os nossos anseios, não esquecendo que temos também deveres e responsabilidades.

### **3.5 – COURO/CALÇADO – Não apresentou esta parte da discussão**

### **3.6 - CRÉDITO**

#### **UM BRASIL MAIS JUSTO**

- Desburocratização;
- Dar oportunidades aos pequenos;
- Acesso fácil ao crédito produtivo;
- Igualdade;
- Distribuição justa da renda;
- Transparência;

### **3.7 - EXPLORAÇÃO E MANEJO FLORESTAL**

- Um Brasil justo, com igualdade social, onde possamos viver com dignidade;
- Um Brasil que cumpra as leis ambientais: respeite e preserve nossos recursos naturais (fauna, flora e rios);
- Um Brasil onde todos (as) possam produzir: com acesso a crédito;
- Um Brasil que incentive empreendimentos da economia solidária sustentável;
- Investimentos locais;
- Coibir grandes empreendimentos em locais pequenos: evitar a criação de mega empreendimentos;

### **3.8 - LIMPEZA, HIGIENE E BELEZA**

- Solidário;
- Sendo governado por pessoas mais comprometidas com economia solidária;
- Sem desemprego, com distribuição justa da renda, com salários dignos;
- Com mais paz;
- Sem exclusão social;
- Justo;
- Com garantia do acesso à terra para trabalhar, água de qualidade, saneamento básico, educação de qualidade para os jovens;
- Com menos corrupção;
- Com punição para as pessoas corruptas e não apenas para as pessoas pobres;
- Que garanta dignidade para todas as pessoas e mais oportunidade para as pessoas excluídas;
- Onde sejam valorizados o trabalho das pessoas e os produtos locais;
- Livre de drogas;

### **3.9 - METALURGIA**

- Um Brasil justo e solidário que seja “bom” para todos e não apenas para o grande capital, de maneira que o Estado adequue as leis e as políticas públicas aos anseios da maior parte da população. Em alguns casos há necessidade de construção de leis (casos em que o Estado se manteve historicamente omissos);
- Um país que priorize ações políticas oriundas de amplo diálogo com os diversos segmentos da sociedade;
- Um Brasil consciente de que a responsabilidade sobre o país é uma responsabilidade de todos – no local (bairro), no município, no estado e no país: “Agir localmente e solidariamente e pensar globalmente” – Responsabilidade para além do voto (eleições);
- Conjunto dos trabalhadores organizado social e politicamente. Idéia chave: Consciência política e social;
- Um país ético – sem corrupção;

- A união dos empreendimentos – “Unidade na diversidade”.

### **3.10- MINERAÇÃO**

- Um Brasil que priorize a inclusão social dos excluídos de hoje;
- A humanização das relações entre o homem e a natureza;
- Resgate dos valores comunitários, de caráter, de dignidade, etc.;
- Construir uma Economia Solidária que resgate o vínculo (social, econômico e ambiental ) com a origem do ser humano, lembrando o papel fundamental que estamos fazendo aqui hoje de propagadores dos ideais construídos neste momento histórico de concepções da Economia Solidária;
- O Resgate da cidadania passa pela questão da dignidade do homem e de sua sustentabilidade nesta e nas próximas gerações, olhando para a natureza como parte integrante de sua vida.

### **3.11- PECUÁRIA**

- Educação diferenciada por região;
- Tratamento diferenciado para a tributação da Economia Solidária;
- Políticas públicas específicas que facilitem a existência da organização da Economia Solidária;
- Selo de identificação da Economia Solidária;
- Mecanismos de divulgação da Economia Solidária para toda a população
- Linhas de crédito diferenciadas para a Economia Solidária;
- Mapeamento dos empreendimentos da Economia Solidária;
- Abertura de mercados para a venda de produtos da Economia Solidária, inclusive exportação, posterior à comercialização interna.
- O Estado deve priorizar a compra de produtos da Economia Solidária nos níveis municipal, estadual e federal.

### **3.12- PESCA E AQUICULTURA**

- Acompanhamento técnico pelos órgãos competentes na área da piscicultura, pesca artesanal, criação de alevinos, beneficiamento do pescado (filé de peixe, hambúrguer, lingüiça, iscas, etc.);
- Financiamento para compra de barcos, redes, motores, etc.;
- Formação das comissões das micro-bacias hidrográficas;
- Criação de biodigestores ao longo dos rios para que haja um melhor aproveitamento dos resíduos neles armazenados gerando assim o bio-gás;
- Escoamento da produção direcionada aos órgãos públicos em geral.

### **3.13- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

- O Brasil atual, não é verdadeiramente, produzido e formado pelo seu povo, enfim, pelos seus brasileiros( filhos da Pátria);
- Queremos um Brasil com os governos e a elite mais humildes, desejamos um país mais justo na economia, no trabalho, na política e na questão social;
- Trabalhar a Economia Solidária não só como modo de produção, mas também a troca solidária, ver uma nova concepção organizada de consumo solidário;
- Conscientização do nosso povo sobre o que realmente é ser Economia Solidária, por exemplo, foi dito que o turismo geralmente não é lembrado na Economia Solidária. Devemos criticar construtivamente mais o processo. Devemos agir, nos integrarmos mais, devemos trocar mais informações entre nós;
- Muita vezes não temos apoio para os trabalhos dos empreendedores;
- As ONG's, os Fóruns, as Cooperativas, os empreendedores devem ter mais ênfase nas discussões, diminuir os poderes de ingerência e de discussões do Governo Federal do Brasil , sobre a Economia Solidária, que deve ter uma política mais humilde e sincera;
- O Governo Federal brasileiro e os governos estaduais se preocupam muito com o exterior, com o mercado externo e como os países do primeiro mundo, e não com o povo brasileiro, com nosso mercado consumidor interno, tendo algumas exceções;

- O mais importante é ter qualidade de vida. Para nossa vida está na hora de discutir, o que é realmente Economia Solidária? Tem se botar mais mecanismos para que ela seja uma realidade prática no dia a dia da nossa sociedade.
- Geralmente nós não temos visão de cooperativismo e nem de solidariedade, a sociedade não sabe verdadeiramente e muito menos o Governo Federal que acontece vários fatos negativos e desintegradores no nosso país. As nossas opiniões são geralmente induzidas pela poderosa mídia do país e do exterior . Tirando exceções vivemos num país da fantasia.
- Um Brasil com a Economia Solidária consolidada enquanto políticas públicas, com criação de legislação específica para empreendimentos da Economia Solidária, com mudanças nas grades curriculares ensinando aos alunos a serem empreendedores solidários, com a modificação da lei de cooperativas, com uma participação da redes no Fórum Nacional do Trabalho.

### 3.14– RECICLAGEM

- Reconhecimento da profissão: catador/reciclador;
- Dignidade;
- Respeito;
- Igualdade;
- Apoio político municipal;
- Parcerias: Escolas, Universidades, Sistema S;
- Coleta Seletiva realizada pelos catadores;
- Educação;
- Formação Profissional;
- Reconhecimento cultural;
- Sem monopólio;
- Integração entre Redes Solidárias;
- Ajuda do Presidente;
- Respeito ao Meio Ambiente;
- Estímulo à Formação Autogestionária/Gestão Participativa;
- Campanha de valorização dos catadores;
- Fortalecimento de redes solidárias;
- Criar condições para participação na construção de políticas públicas;
- Facilitação de acesso ao crédito;
- Criação de políticas de Fomento à Economia Solidária (Leis/Legislação atualizadas e apropriadas / Reforma Tributária (cooperativas));
- Educação Ambiental para toda a sociedade (escolas, universidades, organizações civis, etc.);
- Criar condições para que os empreendimentos solidários “montem” indústrias de reciclagem;
- Co-gestão entre empreendimentos solidários e poderes públicos na coleta seletiva (manejo do lixo);
- Ampliação de espaços para troca de experiências e discussões sobre a Economia Solidária (Fóruns, Seminários, Encontros, etc.);
- Encaminhar documento com sugestão de criação de um seguro para cooperados (seguro de vida e aposentadoria);
- Preocupação com o futuro, mudança de governo (eleições);
- Nós participantes deste encontro temos o dever de repassar as informações para os outros associados/companheiros – as noções de gestão democrática, sem exploração dos trabalhadores. Temos que anular as ações dos atravessadores e caminhar com os próprios pés. Vamos valorizar os catadores e exigir a criação de aterros sanitários;
- Sem regularização (Nota Fiscal/CNPJ) os empreendimentos ficam fragilizados na hora da comercialização;
- Isenção de ICMS para os empreendimentos solidários;
- Necessidade de criação de redes de comercialização, nosso volume de produção é insuficiente para vendermos diretamente para a indústria. Temos que ter Centrais de Beneficiamento;
- Somos economia solidária porque comercializamos com nossos vizinhos e contribuimos para o desenvolvimento local;

- Queremos um Brasil mais justo, menos discursos de nossos governantes e mais ações, políticas públicas que estimulem o desenvolvimento dos empreendimentos solidários;
- Necessitamos de mais acesso ao crédito, menos burocracia para facilitar o acesso;
- O lixo no RJ é da prefeitura, temos que criar condições para formular políticas públicas que canalizem estes resíduos para as cooperativas e não destiná-los para meia dúzia de empresários;
- A reciclagem mantém e cria milhares de postos de trabalho;
- Necessitamos o apoio dos poderes públicos, mas não de forma assistencialista, queremos políticas de fomentos e leis específicas para a economia solidária;
- Necessitamos fortalecer os valores e ideais da economia solidária e estimular a criação de redes de comercialização;
- Somos agentes ambientais e temos que divulgar a importância ambiental da coleta seletiva;
- É necessário agregar valores aos nossos produtos e serviços;
- Vamos atentar para a questão da infra-estrutura adequada (locais, logística e também planejamentos das ações);
- Queremos um Brasil que reconheça/valorize a economia solidária: 1- facilidade de crédito 2- reforma legislação 3- reforma fiscal para o cooperativismo;
- Necessitamos de mais fóruns e encontros para troca de experiências;
- Devemos divulgar mais a importância das incubadoras, com conhecimentos técnicos podem fomentar a criação de cooperativas e contribuir para sua sustentabilidade;
- “Não somos fracos. Somos pequenos”;
- Temos que ter programas de educação para a economia solidária/autogestão e mais estímulos para a sensibilização solidária;
- Queremos um Brasil coerente e que fortaleça os empreendimentos solidários, podíamos ter feito alguns materiais para este encontro (camisas, bolsas, blocos, etc.);
- Quais são as diferenças entre economia e economia solidária, me parece que não existe. Tudo que está se falando aqui já vimos discutirem dentro das fábricas;
- A principal diferença é que na economia solidária nós somos autogestionários e somos associados e não empregados. Não temos patrão;

Foi lido um trecho do folder da Federação das Associações dos Recicladores de Resíduos Sólidos do Rio Grande do Sul:

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Preparar os catadores e os galpões para a cidadania e para a qualificação dos processos produtivos;
- Gerir a federação de forma democrática e integrada às atividades e problemas dos galpões, buscando melhorar as relações entre os catadores;
- Promover e estimular atividades que busquem melhorar o ganho dos recicladores (partilha) pelo trabalho realizado;
- Participar na elaboração de políticas públicas no que diz respeito a resíduos sólidos e coletivos de trabalho, na perspectiva de constituir um sistema de reciclagem solidário, democrático e ecológico;
- Fortalecer nossa proposta de reciclagem junto à sociedade civil, especialmente junto aos “produtores de lixo”.

#### **3.15- SAÚDE**

- Humanizar assistência à saúde;
- Retomar nossas raízes – resgatar saber popular;
- Conciliar o conhecimento tradicional com a medicina científica buscando parcerias com as universidades;
- Formação e capacitação de grupos na comunidade;
- Prevenção na alimentação - aproveitar o programa Fome Zero e outros;
- Maior consciência sobre a alta dosagem nas ervas medicinais;
- Melhor diálogo com a vigilância sanitária;
- Reeducação alimentar para a população;
- Revisão da vigilância sanitária e legislação que segue modelos dos países do norte e de multinacionais;

- Criar legislação específica para a medicina natural;
- Reafirmar uma política de produção descentralizada de fitoterápicos;
- Criar programas de agentes comunitários – capacitação específica para fitoterapia;
- Reafirmar o não reconhecimento das patentes;

### **3.16 – TURISMO SOLIDÁRIO** – Não apresentou esta parte da discussão

### **3.17 - VESTUÁRIO/TÊXTIL**

#### **EDUCAÇÃO:**

- Formação desde os primeiros níveis sobre economia solidária;
- Estimular a capacitação e qualificação para o trabalho coletivo e apoiando as instituições com o desenvolvimento tecnológico;
- Dificuldade de articulação: comunicação (informação sobre as iniciativas da ecosol principalmente a nível municipal);

#### **NOVO MARCO LEGAL:**

- Transformar as leis tributárias (leis que não contemplam a ecosol);
- Grupos de trabalho da informalidade / formalidade justa;
- Dificuldade para crédito;
- Combate aos atravessadores (facilidade já utilizando a tecnologia);
- Dificuldade de licitação (prestação de serviços para o governo com produtos da ecosol);
- Acesso ao mercado / dificuldade de comercialização e divulgação dos produtos solidários;

### **DATA: 15 DE AGOSTO:**

No dia 15 de agosto, último dia do Encontro, os trabalhos de grupo por ramos de atividades discutiram suas dificuldades e expectativas, tomando por base a pergunta abaixo especificada:

### **COMO FORTALECER OS EMPREENDIMENTOS ESTIMULANDO O DESENVOLVIMENTO DE REDES, LEVANDO EM CONTA AS DISCUSSÕES DOS EIXOS TEMÁTICOS?**

#### **4.1 - AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO**

- Pesquisa de mercado ( Mapeamento):
  - Créditos com carência;
  - Assistência técnica;
  - Como produzir produtos ecológicos;
  - Elaborar projetos;
  - Compras coletivas;
  - Preços mais competitivos;
  - Criação de centros de vendas e espaços físicos nas regiões intermediárias;
  - Criação de feiras estaduais e regionais;
  - Programa nacional de hortas comunitárias e merenda escolar;
  - Coletividade dos intercâmbios entre os empreendedores;
  - Selo, propaganda, marketing;
  - Fortalecimento de ONG's;
  - Parcerias com universidades;
  - Trocas solidárias;
  - Internet;
  - Para produção de produtos que sejam comprados das cooperativas;
  - Que tenha um sistema de transporte dos produtos.
- Mapear os empreendimentos para atender a demanda quando das viagens do movimento de Economia Solidária em todo o país;

- Tomar cuidado para não forçar a autonomia dos empreendimentos de Economia Solidária;
- Formação dos empreendedores com técnicos qualificados para cada área, cobrar dos órgãos públicos cursos de acordo com as nossas necessidades;
- Trabalhar sempre o coletivo;
- Pressionar os produtores a atender a demanda da Economia Solidária, comercialização, conhecimento e fiscalização;
- Utilização de máquinas e equipamentos;
- Elaborar projetos para necessidades coletivas ( em todas as áreas );
- Fortalecimento da Economia Solidária com outros movimentos públicos, privados, ONG's, religiosos e outros;
- Conhecer as leis municipais ex: Lei Orgânica;
- Fortalecer demandas estaduais coletivamente Ex: laboratórios (exames, doenças, alimentos ) CONSEA: ver conselho alimentar , cobrar justiça;
- Valorizar o conhecimento tradicional, resgatar, multiplicar, divulgar;
- Negociar em bloco os pedidos da Economia Solidária , ex: Câmara de Vereadores, espaços na câmara;
- Criar e ou fortalecer Centros de Referência de Economia Solidária;
- Reivindicar isenção das taxas para feiras, exposições;
- Para onde estão indo recursos do fundo perdido? Buscar para Economia Solidária;
- Programa específico de crédito para Economia Solidária, dentro do PRONAF ou próprio, segurança alimentar;
- Participar no Encontro Nacional Agenda 21;
- Fundo estadual/regional/ municipal para representar;
- Garantir a representação da Economia Solidária, nos conselhos ( vários ) estadual, municipal e nacional;
- Participação dos conselhos municipais de segurança alimentar nutricional.
- Adequar as leis às necessidades da Economia Solidária( nacional, estadual e municipal ).

## **4.2 – APICULTURA**

**“PARA SE TRABALHAR COM APICULTURA É PRECISO SE APAIXONAR”**

### **PROPOSTAS:**

#### **COMERCIALIZAÇÃO:**

- Estimular a organização para a comercialização através de Redes de Apicultores. Transferir Produtos Apícolas para suprir as regiões que estão em período de entre-safra;
- Trabalhar O Selo como reconhecimento e garantia do Mel;
- A Organização dos Apicultores que trabalham o Mel de forma artesanal, facilita a sua exportação;
- Criar uma Rede de Informação para circular os preços das diversas regiões e seus períodos de safra e entresafra;
- Isentar o tributo sobre o mel;
- Reivindicar do Governo Federal o reconhecimento do Mel como alimento, e incluí-lo na merenda escolar e na Cesta Básica;
- Utilizar propagandas públicas para divulgar o Mel como alimento;

- Incentivar a capacitação em Apicultura, considerando a organização e a realidade dos Apicultores para o melhoramento da produtividade;
- Estimular a criação de feiras para a venda dos Produtos Apícolas;
- Motivar o Mel como produto para a exportação e mercado interno;
- Criar Cooperativas de Crédito.

## **ORGANIZAÇÃO:**

- Articular os grupos de Apicultores em âmbito local, Estadual, Regional e Nacional, para fortalecer a organização, capacitação, produção e comercialização;
- Motivar o intercâmbio para a diversificação e replantação de Pasto Apícola (Reflorestamento) por meio de sementes nativas;
- Denunciar os falsificadores de Mel;
- Utilizar a organização dos Apicultores para a divulgação dos sub-produtos e produtos apícolas;
- Conscientizar os produtores rurais para o não uso de agrotóxico;

**“O MEL É UM PRODUTO DA NATUREZA E ARTESANAL”.**

### **4.3 - ARTESANATO**

- Como trabalhar os materiais encontrados na nossa região?
- Devemos deixar de trabalhar com matérias-primas de outras localidades e produzir com matérias primas locais;
- Falta investimentos humanos e financeiros/ capacitação de designer;
- A qualidade de produtos deve ser trabalhada e adequada também ao nosso consumidor final de outros estados;
- Buscar parcerias com órgãos estaduais e não governamentais para formação, no sentido de produzir e exportar de maneira correta;
- Parcerias entre empreendedor urbano e rural;
- Centro de comercialização dos produtos em âmbito municipal, estadual e federal;
- Buscar prédios públicos abandonados para colocar nosso centro comercial;
- Driblar os atravessadores exploradores;
- Buscar representações em âmbito municipal estadual e federal, além das secretarias de Economia Solidária nos três níveis;
- Identificação do produtor através do cartão do artesão reconhecido em âmbito municipal, estadual e federal;
- Mapear os empreendimentos;
- Como artesãos enfrentamos o preço alto dos produtos o que torna a produção cara;
- Os meios para mudar esta situação seria criar um intercâmbio entre os estados para facilitar e baratear a aquisição de produtos;
- Propomos a criação de uma Secretaria Municipal e Estadual para tratar dos assuntos de socioeconomia solidária, isso facilitaria a formação de rede;
- Criar o cartão da socioeconomia solidária;
- Inserir o artesão em eventos públicos;
- Criar um catálogo de atividades de cada um e seus trabalhos no estados;
- Criar Centros de apoio para comercio de artesanatos etc.;

- Criar conselhos ou delegações nas cidades para fortalecer o comércio de produtos em âmbito municipal, estadual e federal;
- Fortalecer o intercâmbio com Secretarias de Cultura e Turismo para o apoio de feiras;
- Criar o estatuto do artesão para que seja garantido os nossos reconhecimentos;
- Criar fundos para o artesão com a finalidade de assistir em casos de acidentes.

#### **4.4 - CONSTRUÇÃO CIVIL**

- A importância de uma articulação entre os empreendimentos e as entidades que apoiam as iniciativas no setor, promovendo intercâmbio de experiências, troca de informações, etc. Nesse sentido, deve-se promover visitas às várias experiências dos Estados;
- Fomentar ações de qualificação profissional no setor (identificando novas tecnologias e processos, por ex.);
- Desenvolver atividades formativas que sejam seguidas de um processo de acompanhamento permanente dos empreendimentos, avaliando os resultados obtidos;
- Que em cada cidade seja realizado um amplo processo de conscientização para que as pessoas possam intervir no Plano Diretor das Cidades;
- Que seja regulamentada na legislação vigente formas de desburocratizar o acesso ao crédito para a construção civil (através do FGTS, por ex.);
- Criação de Conselhos Municipais, Estaduais e Federais que possam deliberar sobre a gestão dos Projetos na área;
- Que o Ministério das Cidades repasse as informações sobre os Projetos destinados ao setor para os Fóruns Estaduais da Economia Solidária;
- Que os recursos do Fundo Nacional de Habitação (bem como os Programas de Crédito Solidário) sejam repassados para os Bancos Públicos através de um Programa Nacional que apoie o setor. Foi destacada a importância dos Conselhos acima mencionados no sentido do acompanhamento da gestão dos Projetos aprovados, a fim de garantir que eles sejam efetivamente destinados ao público-alvo;

**4.5 – COURO/CALÇADO** – Não apresentou esta parte da discussão

**4.6 – CRÉDITO** – Não apresentou esta parte da discussão

**4.7 - EXPLORAÇÃO E MANEJO FLORESTAL** – Não apresentou esta parte da discussão

#### **4.8 - LIMPEZA, HIGIENE E BELEZA**

- Ter apoio do poder público, principalmente das prefeituras para divulgar os produtos dos empreendimentos solidários;
- Aquisição dos produtos por parte das prefeituras, entidades parceiras e empresas privadas;
- Encontrar condições de negociar a venda dos produtos nos casos onde são exigidas a licitação e a certificação;
- Espaço para comercializar os produtos;
- Investir na qualidade e apresentação dos produtos (embalagens e rótulos);
- Facilitar a certificação/registo dos produtos desse setor;
- Estruturar as cadeias produtivas incluindo os produtores de matéria prima natural, produzida localmente, (exemplo babaçu);
- Comprar matéria prima e embalagens de forma coletiva;
- Praticar trocas solidárias;
- Formalizar os grupos/empreendimentos criando associações ou cooperativas;
- Através das redes de produtores, contratar químicos responsáveis para todos os grupos;
- Criar uma lei federal para as empresas públicas consumirem os produtos da economia solidária;
- Criar um canal de diálogo entre empreendimentos e governo local de forma a favorecer o consumo ético e solidário;
- Ampliação de fundos de apoio à aquisição de matérias primas;

- Aproveitar os espaços de escolas agrícolas, especialmente aqueles ociosos para potencializar a produção desse setor;
- Facilitar o processo de abertura de salões de beleza da economia solidária;
- Disponibilizar infraestrutura para o funcionamento dos grupos produtivos;
- Facilitar a legalização dos empreendedores do setor;
- Divulgar os produtos para empresas e criar espaços para comercialização, exposições municipais e estaduais;
- Aquisição de matéria prima natural e compra coletiva / matéria; Nordeste: óleo de Babaçu;
- Conscientização para comprarmos produtos da rede de empreendimentos solidários;

#### **4.9 - METALURGIA**

- Viabilização da troca de informações atinentes ao ramo da Metalurgia, visto que a maioria dos fornecedores e consumidores dos produtos desenvolvidos por empreendimentos econômicos solidários do ramo é externa ao movimento da Economia Solidária;
- Desenvolvimento e fortalecimento de cadeias/ redes solidárias, prevendo-se, adicionalmente, possibilidade de negócios com empreendedores de outros países;
- Organização e comunicação dos empreendimentos da metalurgia enquanto segmento econômico solidário;
- Formação profissional e cultural dos trabalhadores, sobretudo no tocante aos aspectos relativos à economia solidária.

#### **MECANISMOS PREVISTOS:**

- Conclusão e publicização dos resultados advindos do mapeamento nacional da Economia Solidária;
- Desenvolvimento de *sites*, revistas, catálogos e feiras que atendam ao segmento metalúrgico solidário, buscando-se diversos apoiadores, inclusive locais (sindicatos, universidades, dentre outros);
- Publicização de experiências bem sucedidas de empreendimentos solidários do segmento metalúrgico de outros países;
- Participação dos empreendimentos em eventos do setor, mesmo que promovidos por entidades capitalistas;
- Divulgação do setor pelos fóruns estaduais e pelo Fórum Brasileiro de Economia Solidária;
- Instalação de um *stand* do segmento metalúrgico solidário no Fórum Social Mundial – 2005.

#### **4.10 – PESCA E AQUICULTURA**

##### **QUESTÕES LEVANTADAS:**

- Como está o setor ?
- Quais as suas necessidades e dificuldades ?
- Como suprir essas necessidades ?
- O que deve o governo proporcionar para o sucesso do setor?

##### **SITUAÇÃO DO SETOR : OS PROBLEMAS:**

- Frota inexistente e/ou obsoleta;
- Falta de crédito;
- Crédito burocratizado;
- Recursos gastos antes de sua liberação com exigências que não condiz com os objetos do crédito;
- Falta de recursos para produção e comercialização e excesso de impostos;
- Falta de formação técnica e associativista;

##### **COMO FORTALECER OS EMPREENDIMENTOS ESTIMULANDO O DESENVOLVIMENTO DE REDES:**

- As incubadoras não têm recursos, elas dispõem apenas de tecnologia, e algumas pessoas tem acesso, outras não. Como facilitar o acesso a todas (os)?;

- Informatizar todos os empreendimentos e capacitar os empreendedores, temos que convergir todas as demandas para a SENAES ;
- A incubadora só atua na logística dos negócios, já a SENAES tem acesso a todas as ONGS, universidades e entidades de fomento;
- Foi feito um documento, na sexta-feira, 13 de agosto, pedindo uma reunião com o Secretário de Pesca. Estamos aguardando retorno;
- Louváveis as ações das incubadoras, mas temos que convergir para a SENAES todas as informações das regiões, com as suas particularidades, assim teremos a rede via SENAES onde poderemos ter o apoio para esses empreendimentos;
- A SENAES pode contribuir para o planejamento de todas as cooperativas, basta que encaminhe as nossas demandas;
- O site de 08/03 tem um cadastro dos empreendimentos de Economia Popular e Solidária;
- Em relação a SENAES, toda responsabilidade é dela, toda iniciativa tem que partir das SENAES e ela irá procurar os órgãos de assessoria. Temos que direcionar para ela as demandas, informações;
- Encaminhar todas as propostas do setor SEAP em função de ser a secretaria específica. Já que a SENAES abrange todos os segmentos, pode trabalhar em parceria com a mesma;
- Estamos preocupados com as linhas de crédito, pois os empreendedores fazem empréstimos sem ao menos ter uma assessoria ou um acompanhamento;
- Buscar recursos a fundos perdidos para projetos;
- Rediscutido no grupo: pedido de reunião com o Secretário de Pesca. Temos que articular de imediato as nossas necessidades e esperamos ser recebidos;
- Temos uma nova Economia, que é a Economia Solidária, temos que nos fortalecer e criar a partir de nós mesmos, uma rede de informações. A SENAES irá articular a rede menor (Pesca/Aqüicultura) com as demais. Não podemos pensar nessa rede sem a SENAES;
- Chamamos o Secretário de Pesca em função da oportunidade do Encontro, de estarmos aqui para discutir o problema, mas não podemos separar a discussão da SENAES. Ela tem que trabalhar em conjunto com as outras secretarias;
- A SEAP tem linha de crédito a fundo perdido em cada estado, e tem um delegado para tal. Por que não são liberados para os empreendimentos deste segmento?;
- Estamos em busca da sustentabilidade dos empreendimentos. Para que isso aconteça, temos que buscar conhecimentos, trocar informações e com objetividade;
- Reforçar, em peso, com ajuda de custo direcionado à criação de sururu. Pescadores têm direitos e os órgãos competentes não fazem deles classe;
- Buscamos a sustentabilidade dos empreendimentos, porém, sentimos a necessidade de acompanhamento técnico para os criadores de alevinos. Precisamos, também, de recursos para dar início aos projetos de sustentabilidade;
- Organizar redes para ter subsídios, que é a principal necessidade dos empreendimentos;
- Formar redes entre todos os empreendedores de pesca/aqüicultura;
- Pessoas que não vivem da pesca buscam financiamento, captando recursos do PRONAF de forma irregular, ilegal. Precisamos dar ênfase à Secretaria de Pesca, para que tenhamos esse tipo de prática fiscalizada e sujeita à punição na forma da lei;
- Através da rede, teremos acesso ao mercado para a comercialização dos nossos produtos. Redes de muitos projetos precisam de sustentabilidade mas dentro do projeto, já se tem das necessidades para que dê certo;
- As Colônias dos Pescadores dão aval para a SEAP para que a mesma libere o financiamento, há de se ter mais cuidado e cautela para evitar o desvio desses recursos;
- As colônias dão atestado de pescador a quem não é pescador. A SEAP tem que fiscalizar este tipo de delito;
- Vamos direcionar os recursos de fundos perdidos para os empreendimentos que estão começando. Sabemos que o dinheiro está disponível, por que não é liberado?;
- Na Baía de Guanabara (RJ), pedimos fiscalização para identificar os pescadores que praticam a profissão de forma ilegal e que sejam penalizados na forma da lei. Encaminhamento estadual (RJ): Vale Suruí – reunião com o Secretário de Aqüicultura e Pesca;

- Queremos esclarecimentos em relação aos Presidentes de Colônias que apóiam os atravessadores. Pedimos, apenas, que organizem a categoria para tentar resolver os problemas nesse sentido;
- Não queremos ter apenas o empreendimento, mas procuramos também a sustentabilidade e agir de maneira ecologicamente correta. Precisamos de acompanhamento técnico dos órgãos competentes que nada fazem para a melhoria do setor.

#### **PROPOSTAS:**

- Que a SENAES juntamente com a SEAP, realizem anualmente Encontro dos Empreendedores da Pesca e Aqüicultura a nível regional e a nível nacional;
- Que todas as demandas, informações, necessidades, etc. sejam encaminhadas para a SENAES, ou seja, a SENAES é o ponto de convergência para o atendimento/direcionamento dessas demandas;
- Precisamos fortalecer também a SEAP, já que é a Secretaria específica da Pesca e Aqüicultura;
- Criação de uma rede primeiramente entre os próprios empreendimentos/empreendedores(as) de ECOSOL do segmento de Pesca/Aqüicultura e a partir de então, a SENAES ampliará e divulgará essa rede.
- Fomento de cooperativas de crédito através da SENAES;
- Integrar as cooperativas em rede nacional;

#### **APELO:**

- Benefícios como o DEFESO, estão sendo liberados para pessoas que não atuam de fato na área pesqueira. O crédito do PRONAF está sendo liberado para empreendedores que não pertencem a esse ramo de atividade. Denúncia de fraude nos documentos para a obtenção desse recurso, principalmente, no Rio de Janeiro, município de Magé.

#### **4.11 - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

Para fortalecer e desenvolver as redes de empreendimentos de Economia Solidária precisamos constituir nas regiões, centros de informações que agreguem todos os grupos que atuam de forma solidária. É importante que estes centros tenham um caráter jurídico, e com isso possam atuar não só no fomento à Economia Solidária, mas que possa dialogar com diversas esferas, na busca: do marco legal, de finanças solidárias, da organização social e do estabelecimento de redes de empreendimento, comunicando-se com todas as instancias da SENAES e Fóruns (Vertical) e todos os empreendimentos da região (horizontal).

Com vistas à:

- Unir forças na divulgação e fazer com que toda a população brasileira conheça a ECONOMIA SOLIDÁRIA;
- Facilitar a troca de informação e experiência entre os empreendimentos;
- Promover a interação e formação de parcerias entre os empreendimentos para que todos os serviços consumidos na ECONOMIA SOLIDÁRIA provenham de empreendedores da mesma;
- Capacitar os empreendedores para que possam competir com o mercado capitalista (autogestão);
- Qualificação voltada para o bom atendimento e a gestão de qualidade;
- Evitar o egoísmo/individualismo na troca de informações, desestimulando o excesso de protecionismo, por parte dos empreendimentos, de suas informações e técnicas;
- Promover a valorização do indivíduo, incentivando-o ao protagonismo;
- Promover não só a troca de informações, mas também de produtos e serviços;
- Criar uma comunicação conjunta e institucional sobre a Economia Solidária;
- Garantir a presença de Fóruns regionais em todas as regiões do país;
- Debater e promover o marco legal, de forma a retirar os entraves legais e promover a participação de empreendimentos em licitações e a prestação de serviços ao Estado, bem como a aprovação de legislação pertinente;
- Revogar a determinação da Advocacia Geral da União que impede a contratação de cooperativas de trabalho para prestação de serviços ao Estado;
- Incentivo a mídia alternativa (rádios comunitárias e jornais informativos);
- Produção de feiras e exposições;
- Utilizar as informações do SNIES para formação de redes;
- Promover a formação de jovens e crianças em Economia Solidária, despertando neles os valores envolvidos no processo;

#### 4.12 – RECICLAGEM

- Que o governo crie programas para incentivar as cooperativas, nas formas de doação de máquinas, equipamentos e material de propaganda da coleta seletiva;
- Linha de crédito para que as cooperativas possam adquirir máquinas e material, para poder vender diretamente para a fábrica;
- Panfletagem nas comunidades, bem como colocar adesivos nas casas EU RECICLO;
- Campanhas educativas periódicas nos bairros, escolas, universidades, empresas e órgãos públicos;
- Estabelecer parcerias com postos de gasolina, empresas, escolas, proposição do fórum brasileiro às empresas;
- Alguns cooperados podem ser os próprios atravessadores e levarem o material para dentro das cooperativas;
- Projeto de lei municipal para garantir estes espaços públicos para as cooperativas;
- Criação de um cadastro nacional que regule e identifique o ciclo da manufatura da reciclagem;
- Capacitação profissional com certificação nas áreas administrativas e tecnológicas;
- Realizar feiras de ciências nas escolas e universidades adaptadas a economia solidária;
- Financiamento para insumos;
- Trabalhar em redes;
- Cadastro de certificado, crachás, uniformes, para serem reconhecidos;
- Parcerias com escolas para trocar experiências, em troca as escolas oferecem a elevação da escolaridade;
- Trabalhe em forma de palestras e depoimento em espaços como: escola, empresa e comércio, com o objetivo de conscientizar e sensibilizar;
- Buscar apoio das entidades apoiadoras para fazerem a mediação com o poder municipal e sociedade geral;
- Criar uma lei federal que toda empresa que se instale nos municípios, destine seus resíduos para os recicladores ou centros de triagem;
- Criar uma central distribuidora para todas as cooperativas cadastradas;
- Os fóruns estaduais formarem parcerias com as empresas para utilização dos resíduos;
- Lei federal para os espaços (galpões e fábricas);
- Desburocratizar a legislação que regulamenta as cooperativas e associações.

#### 4.13 - SAÚDE

- Formar uma rede de união/informações sobre a saúde em Economia Solidária;
- Realização de seminários para divulgação da saúde/fitoterapia;
- Participação efetiva dos empreendimentos no Encontro de Saúde alternativa, promovido pela Pastoral da Terra;
- Realizar mapeamento SIES/MTE;
- Troca de experiências entre os empreendimentos;
- Promover oficinas regionais com trocas de experiências e intercambio de conhecimentos entre profissionais de entidades, de forma voluntária, com financiamento e custeio de despesas (hospedagem, alimentação e transporte) pelo MTE/Governo;
- Ex: Profissionais da UFAL (Departamento de Química) e de outras Faculdades/Universidades, com experiências na área referida;
- Divulgar a medicina alternativa nas empresas para prevenção das doenças nos trabalhadores;
- Solicitar das Universidades/Faculdades, divulgação/realização de estudos científicos voltados para medicina alternativa/fitoterapia, dando suporte para legalização/registo dos produtos;
- Incentivar a divulgação dos conhecimentos de medicina alternativa local, através de encontros em comunidade, valorizando/orientando a saúde, solidariedade e os recursos naturais;

#### 4.14– TURISMO SOLIDÁRIO

Princípio do turismo solidário. Porque é diferente do turismo clássico?

**Palavras chaves:** *ser humano, bem estar, gênero, humanizador*

## **PROJETO COLETIVO**

- Tem que ter uma organização previa/ uma identificação como uma comunidade/ unidade. Não se trabalha com indivíduos, mas com vários atores, em vários territórios/ regiões, etc;
- São projetos coletivos informais ou formais (associações, cooperativas, assembléias geral de comunidades, etc,...), baseados em empreendimentos familiares;
- Às vezes, uma parte dos equipamentos turísticos e comuns / coletivos (pousadas comunitárias, barcos, etc.);
- Fortalecer a organização comunitária (através, por exemplo, da criação de zonas de proteção ambiental, da “luta pela terra”, da gestão coletiva, etc.).

## **DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA**

- O turismo se integra como uma atividade dentro de outras, numa perspectiva de desenvolvimento territorial / local integrado;
- Sinergia entre os vários produtores (alimentação, transporte, guias, etc) e busca de cadeias produtivas solidárias;
- Pode ser uma alternativa quando há restrições às atividades tradicionais (época de pesca, manejo florestal, etc.).

## **PLANEJAMENTO E GESTÃO COMUNITÁRIOS**

- São organizados e desenvolvidos pelos atores locais;
- A gestão é compartilhada dentro da comunidade. É ela que determina os próximos passos, a onde que querem ir.

## **RELAÇÕES ÉTICAS ENTRE POPULAÇÕES LOCAIS E OS TURISTAS**

- Traduz-se em todo o processo turístico: nas relações comerciais, nos preços, nos intercâmbios culturais, na troca de experiências, nas transferências de habilidades e competências, nas atitudes dos dois lados, etc. Desenvolve-se uma cultura de cooperação;
- (Os turistas podem contribuir de outras formas trabalho voluntário, prestação de serviços, compra de terras para preservação, por exemplo, prestação de serviços, contatos, livros, dinheiro, etc.).

## **GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RENDA EQUITATIVA**

- Preço justo que satisfaz tanto as comunidades quanto os turistas;
- Melhoria na distribuição de renda entre os moradores, contemplando as questões do gênero, das gerações, etnias, etc;
- Promove a inclusão social e econômica;

## **DESTINAÇÃO DE UMA PARTE DOS BENEFÍCIOS/ RECURSOS A PROJETOS COMUNS**

- Apoio a projetos econômicos para melhorar os equipamentos, a capacitação;
- Apoio a projetos sociais (educação e saúde);
- Apoio a projetos ambientais (proteção ambiental);

## **VALORIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E DAS IDENTIDADES LOCAIS E DE UMA ECONOMIA SOLIDÁRIA**

- Valorização dos saberes e fazeres locais, Da historia e da cultura (culinária, por exemplo), meio ambiente, preservação doas hábitos culturais e dos valores;
- Utilização dos recursos locais: agroindústria (foco nos orgânicos), artesanato, etc.

## **TURISMO QUE SE ARTICULA COM VÁRIOS ATORES**

- Procura estabelecer parcerias com universidades, movimentos sociais, poderes públicos, serviços de apoio, setor privado, organizações nacionais e internacionais;
- Ajuda a disseminação em outras comunidades. A comunidade que tem condição apóia outras comunidades. Tem cooperação e trocas de informações;

## **TURISMO NORMALIZADO LOCALMENTE**

- Tem princípios e critérios para normalizar e regular os empreendimentos e processos. Exemplos: caderno de normas, regulamentos internos, selo, certificação;

## **SUSTENTABILIDADE SOCIAL, AMBIENTAL E CULTURAL**

- Conservação dos ecossistemas e recursos naturais, recuperação de área, minimização dos impactos, controle da capacidade de cargas, trilhas ecológicas, equipamentos compatíveis com o meio ambiente, educação ambiental, colheita seletiva e tratamento do lixo, combate a pirataria, etc.

#### **TÉCNICAS INOVADORAS NAS CADEIAS PRODUTIVAS**

- Agricultura orgânica e permacultura, construções ecológicas, energias alternativas, artesanato, processos extrativistas, etc,...

#### **TURISMO QUE OFEREÇA ALTERNATIVAS PARA PÚBLICOS ESPECÍFICOS**

- Consumidores conscientes, grupos de movimentos sociais;
- E de economia solidária;
- Turismo social (consumidor de baixa renda, escolares, idosos, deficientes);
- Turismo científico;

#### **4.15 - VESTUÁRIO/TÊXTIL**

- Ter uma central nacional de empreendimentos para facilitar a compra de matéria-prima, comercialização e fornecer informações para os empreendimentos. Já existe a Unisol Brasil, que é uma central de empreendimentos solidários, com sede em São Paulo e que os empreendimentos podem se associar.
- Buscar espaços conjuntos de comercialização:
- Fazer contato com prefeituras e outros órgãos para buscar prédios desocupados. Ex: lojas da Etiqueta Popular e Porto Alegre Solidária – POA/RS; loja Dendê Sol – Fortaleza/CE; Casa das oficinas – Campinas/SP e os projetos da Casa da Economia Solidária RS e Mercado de Sócio-economia CE;
- Buscar apoio do governo para conseguir espaços de comercialização nos aeroportos, praças públicas, rodoviárias. Metrô;
- Obs: Infraero participa do COEP e é parceira do Programa Fome Zero;
- Fazer comprar conjuntas de matéria-prima para baratear o custo;
- Articulação de redes municipais e estaduais com o apoio dos órgãos públicos;
- Criação de uma casa solidária estadual para facilitar a comunicação, orientação dos grupos, divulgação, comercialização e a busca de crédito, além de realizar o mapeamento local dos grupos de produção para que haja fortalecimento entre eles. O mapeamento deverá ser feito obedecendo a um padrão nacional a exemplo do Balanço Social das Cooperativas – IBASE;
- Propor novos projetos e políticas públicas para a economia solidária a exemplo da diminuição da carga tributária;
- Troca de matérias-primas e tecnologias entre os empreendimentos (pode ser feito através das Casas Solidárias);
- Que a contratação de serviços e produtos para eventos promovidos pelo governo e de Economia Solidária seja feita de maneira mais aberta e democrática, através de licitação divulgada para os empreendimentos mapeados;
- Produzir cartilhas para o intercâmbio entre os empreendimentos;
- Oferecer nossos produtos em bloco, como no Fórum Social Mundial;
- Sempre que possível, praticar compras diretas, à vista para baratear o custo dos produtos;
- Cadastro dos empreendimentos na Rede Brasileira de Sócio-Economia Solidária;
- Capacitação dos empreendimentos para melhorar a qualidade;
- Criar catálogo nacional com todos os empreendimentos mapeados, onde vamos identificar fornecedores e produtores dentro da economia solidária;
- Criar feiras itinerantes mensais, variando a localidade, com o objetivo de divulgar a economia solidária e trabalhar o consumo justo;
- Criar telecentros para favorecer a comunicação e intercâmbio das redes;

#### **4.16– ASSESSORIAS E MOVIMENTOS SOCIAIS**

**13 DE AGOSTO DE 2004**

## **QUESTIONAMENTOS:**

- A Economia Solidária não era uma política pública, como fica a postura dos articuladores iniciais?
- Rever a relação entre Estado e Sociedade Civil Organizada;
- Encontrar formas de legalização dos Empreendimentos Solidários a partir das realidades locais desses empreendimentos;

## **SUGESTÕES:**

- Isenção de taxas demonstrando a realidade dos empreendimentos, SENAES e demais órgãos públicos;
- Inserir como Política de Estado a Economia Solidária por meio de Leis regulamentadas por Decreto, visando normatizar a atividade de empreendimentos solidários;
- Amparar os movimentos/grupos para a criação de empreendimentos;
- Formação dos empreendedores para a prática da Economia Solidária, suscitando a vontade e a coragem dos empreendimentos;
- Criar estratégias para que os empreendedores sejam reconhecidos como trabalhadores da Economia Solidária;
- A SENAES deve fazer a coordenação da política governamental, sendo a sociedade civil organizada a apoiadora e impulsionadora da Economia Solidária;
- Formação de formadores, assessores e apoios da Economia Solidária;
- Formar uma rede de assessores para a troca de experiências nos estados;
- Criar um Encontro das assessorias;
- Fortalecer a SENAES;
- Abrir e aprofundar o debate do sistema público de trabalho, emprego e renda e **Sistema S**;
- Socialização das informações dos empreendimentos.

## **15 DE AGOSTO DE 2004**

## **PROPOSIÇÕES:**

- Criação de uma rede solidária de assessoria e apoio à economia solidária, consolidando a troca de informações;
- Solicitar para a SENAES que passe para assessorias e movimentos sociais a linha programática dos projetos;
- Formar multiplicadores – agentes de desenvolvimento da economia solidária;
- Fortalecer o protagonismo dos empreendimentos;
- Formação dos empreendedores para a construção da sua organização;
- Fortalecimento das SENAES;
- Fomento ao intercâmbio internacional;
- Contar com o apoio e parcerias das DRT's no fluxo das informações;
- SENAES deverá fortalecer o intercâmbio das assessorias;
- Criação de um observatório para acompanhamento de processos e leis com relatórios e pareceres;
- Abrir e aprofundar o debate do sistema público de trabalho, emprego e renda e do sistema "S";
- Construir espaços de intervenção de Economia Solidária ( órgãos executores );
- Desenvolver maiores e mais intensos vínculos com a sociedade civil;
- Propor conselhos municipais e estaduais de economia solidária;
- Desenvolver articulações com assessorias, empreendimentos, gestores e outros para a construção de Ações junto ao poder legislativo;
- Realizar encontros de assessorias.

**FACILITADORES E RELATORES:** Adair (RS), Adriana (PA), Aline rocha (RJ), Ana (Cáritas), Ana Mercedes (RS), Aramando (PE), Carlos Felipe (RJ), Claudete (RS), Clodoaldo (PA), Darlene (RS), Deniara (RS), Denise (RS), Dora (DF), Edgar (PA), Edilene (PE), Eliane (RJ), Eneida (BA), Eudes (CE), Fafá (PA), Felipe (SP), Gaiger (RS), Gelson (Rede de Trocas), Getúlio (MS), Glória (CE), Iara (RS), Irmã Lurdes (RS), Isabel Mota (PE), João Luis (RJ), José Inácio (RS), Kátia (SP), Luciane Cristina (PA), Luciano (RS), Naida (DF), Patrícia (MG), Patrícia (SP), Ronaldo (SP), Rosana (RS), Rose (RJ), Silvaneide (PA), Shirlei (MG), Sueli (RJ), Terezinha (RJ), Urbano (RJ), Vitória (CE), Wagner (SP).